**Estudantes de Pedagogia e lutas sociais: o que temos a ver com isso?**

Diante desta pergunta, inicio minha reflexão com uma citação de Freinet:

o caminho da vida não é uma estrada branca e direita, mas um atalho pedregoso e acidentado ao qual convém estar um pouco habituado para não se cair. O pior serviço que se pode prestar à criança é aplainar este atalho, libertá-lo de obstáculos e alargá-lo, sacrificando a uma aparente felicidade actual a preparação activa de amanhãs decisivos. (FREINET, 1974, p. 76).

 Penso que o ocorrido no bosque da Universidade Federal de Santa Catarina faz parte de um movimento histórico que acontece desde os tempos da ditadura. Deste modo, não é possível pensar a educação limitando-se a apenas este fato, isolando-o do contexto da sociedade capitalista em que vivemos e, ainda mais, sem pensar historicamente sobre os fatos.

 Primeiramente é preciso deixar claro que a escola que temos na contemporaneidade não busca formar o sujeito de modo integral, não temos uma educação emancipadora, deste modo, a escola serve para formar futuros trabalhadores, mão de obra. Para que ensinar os sujeitos a questionar, a buscar a visão crítica da sociedade se em seguida, eles podem se rebelar contra o sistema? Muito menos contraditório é formar pessoas dispostas a dar continuidade ao sistema que segrega e pune sempre os mais fracos.

 E o que nós professores temos a ver com isso? Tudo. Ao iniciar um processo de formação de crianças, temos que saber que crianças queremos formar amanhã. Que espécie de cidadãos nós queremos ter no mundo daqui quinze ou vinte anos. Quando penso na ação policial dentro da Universidade, acredito que isso não pode ter um fim em si mesmo, é preciso construir um pensamento histórico, pois essa luta, de estudantes e Estado não é nova. É preciso contextualizar a época em que vivemos, o lugar onde estamos inseridos e buscar uma educação emancipadora e omnilateral, para que, futuramente, nossas crianças não tenham dúvidas de que não são culpados pela falta de oportunidade ou por não terem um “bom emprego”. A formação do cidadão inicia-se na educação infantil. Por isso, é preciso mostrar aos pequenos que nem tudo que a grande mídia nos diz é o que realmente aconteceu. Nos dias de hoje, temos muito acesso a informação, e acredito que a utilização das redes sociais tem contribuído muito para a formação crítica de cidadãos, pois podemos ver outros pontos de vista, muitas vezes, e em sua maioria, olhares que não são mostrados pela mídia capitalista. A partir das análises das informações que temos, poderemos então, construir uma opinião alicerçada em fatos e não em “achismos”.